



Creche

Projeto Pedagógico

Sala dos 2 Anos

“As Corujinhas”



“ A brincar, a brincar... muitas aprendizagens
vou alcançar”

Ano Letivo 2019/2020

Educadora de Infância: **Maria Ferreira**

Introdução.....	3
1. Fundamentação teórica do Projeto Pedagógico.....	4
2. Caracterização do desenvolvimento dos 24 aos 36 meses.....	5
2.1 Características Psicomotoras.....	5
2.2 Características Cognitivas.....	6
2.3 Características da Linguagem.....	6
2.4 Características Afetivo-Sociais.....	7
3. Caracterização do grupo de crianças	8
4. Objetivos gerais na Creche.....	9
5. Competências a desenvolver em Creche.....	10
6. Princípios Educativos em Creche.....	11
7. Plano Anual de Atividades.....	13
8. Organização do Ambiente Educativo.....	17
8.1 Organização do grupo.....	17
8.2 Organização do Espaço e dos Materiais.....	17
8.3 Organização das Rotinas.....	18
8.4 Organização da Equipa.....	19
9. Avaliação.....	19
10. Divulgação do Projeto Pedagógico	20
11. Dados bibliográficos.....	20

Introdução

O Projeto Pedagógico, elaborado pela Educadora responsável da sala, pretende ser um documento orientador de todo o trabalho a realizar com as crianças ao longo de todo o ano letivo.

Tendo em conta a minha proximidade com o grupo de crianças, uma vez que a grande maioria já pertenceu à anterior sala H1, consegui fazer uma análise dos aspetos mais importantes, que necessitam de ser trabalhados ao longo do ano.

Assim, de seguida, começo por apresentar a Fundamentação Teórica do Projeto que define as linhas específicas do trabalho que vai ser desenvolvido com as crianças neste ano letivo, tendo em conta os aspetos que mais importam abordar dadas as características e necessidades do grupo.

Mantemos a mesma linha condutora do ano passado, no que diz respeito ao carinho, respeito pelas necessidades e interesses, e compreensão, mas iremos também ajudar no desenvolvimento de vários outros aspetos.

1. Fundamentação teórica do Projeto Pedagógico

Este ano letivo, tal como no ano anterior, tive em consideração não só o grupo como um todo mas também cada criança com as suas diferentes necessidades e fases de desenvolvimento. Após um ano a trabalhar com este grupo de crianças e já estando bastante familiarizada com todos eles, cheguei à conclusão de que há alguns aspetos importantes a desenvolver. Assim, os pontos que conto trabalhar são essencialmente a autonomia, a linguagem, a partilha, a gestão quer de conflitos quer de emoções, as regras e as rotinas da sala, a higiene, entre outros.

Tal como já foi referido e conversado com os pais, o trabalho em creche vai muito para além das atividades pedagógicas realizadas. Há todo um trabalho por trás que é fundamental para a evolução das crianças a todos os níveis.

Desta forma, surge o tema “*A brincar, a brincar... muitas aprendizagens vou conquistar*” pois a brincadeira é a base de um bom e progressivo trabalho com as crianças.

É através da brincadeira que vamos focar assuntos mais sérios como a gestão de conflitos e de emoções. Pois tal como refere Post e Hohmann “Quando as disputas infantis levam ao choro, ao bater ou ao morder, os educadores calmamente abordam as crianças envolvidas no conflito, param as ações que magoam, reconhecem os

sentimentos das crianças, recolhem informação, envolvem as crianças na descrição do problema e na procura de uma solução (...)” (p. 89). Alguns jogos são ferramentas muito importantes para a sua abordagem. Estamos perante uma faixa etária bastante egocêntrica, o que leva muitas vezes a que surjam conflitos entre as crianças e com o passar do tempo e com diferentes estratégias vamos tentando minimizar essa questão.

2. Caracterização do desenvolvimento dos 24 aos 36 meses

2.1 Características Psicomotoras

Relativamente ao desenvolvimento motor nas crianças entre os 24 e os 36 meses de idade, já é possível observar uma grande evolução, sendo perceptível o início das deslocações por marcha e corrida. Uma das situações observáveis nestas idades é o subir e descer escadas sozinhas, mesmo que tenha de colocar os dois pés no mesmo degrau e necessitando ainda de um apoio onde se consiga agarrar e sentir-se segura.

	24-30 Meses	30-36 Meses
Psicomotor	<ul style="list-style-type: none">• Sobe e desce escadas sozinhas, degrau a degrau e com apoio;• Trepas aos móveis;• Chuta e atira a bola;• Põem-se em bicos de pés;• Nomeia parte do corpo;• Levanta objetos volumosos;• Faz traços verticais e horizontais por imitação;• Faz rabiscos pelo prazer do movimento;• Alterna uma mão com a outra;• Passa as folhas de um livro uma a uma;• Caminha para trás.	<ul style="list-style-type: none">• Anda e corre coordenadamente;• Anda de triciclo;• Imita e faz linhas verticais, horizontais e círculos;• Salta com os pés juntos;• É capaz de abrir portas rodando a maçaneta com rotação de pulso;• Tem bom controlo do polegar e do resto dos dedos;• É capaz de empilhar, encaixar, aparafusar;• Rasga papel;• Tem bom equilíbrio sobre diferentes superfícies.

2.2 Características cognitivas

Relativamente ao nível cognitivo, as crianças desta faixa etária encontram-se no período pré-funcional, sendo que uma das suas maiores aquisições é o desenvolvimento da função simbólica, isto é, conseguem fazer representações mentais de objetos, pessoas, ações ou lugares, recorrendo à linguagem, ao jogo simbólico, à imitação e ao desenho.

Assim, a criança começa a dar importância aos pormenores, focando-se em aspetos concretos que a rodeiam; tem a ideia de que toda a gente à sua volta pensa e sente exatamente como ela; não tem capacidade para realizar uma ação nos dois sentidos; estabelece vínculos entre objetos ou acontecimentos, sem que na realidade haja qualquer tipo de associação.

	24-30 Meses	30-36 Meses
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Faz torres de 5 ou 6 cubos; • É capaz de fazer um quebra-cabeças de 2 peças; • Identifica objetos conhecidos em fotografias ou desenhos; • Distingue entre grande e pequeno; • Utiliza objetos para representar outros; • Aparece a função simbólica no jogo e no pensamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Começa a dar sentido representativo aos seus desenhos, mesmo que sejam rabiscos; • Classifica objetos segundo a sua forma e cor; • Conhece 2 a 4 cores; • Junta objetos iguais; • Se os experimentou, diferencia conceitos espaciais; • Distingue formas básicas.

2.3 Características da linguagem

No início desta faixa etária, a criança já conta com um vasto vocabulário, sendo que este continuará a aumentar significativamente. Nesta altura a fala é mais precisa e tornar-se-á mais fácil expressar as suas necessidades e desejos.

Começa-se a dar conta da compreensão por parte da criança, relativamente ao que diz, pois esta é capaz de entender frases cada vez mais compridas e complexas, mostrando compreender as perguntas que lhe fazem, respondendo primeiro com ações e mais tarde, apenas com o uso da linguagem.

Algo que é muito comum observar-se nesta faixa etária, é a criança falar incansavelmente enquanto brinca.

	24-30 Meses	30-36 Meses
Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • A sua linguagem é mais clara e inteligível; • Refere-se a si própria pelo seu nome; • Compreende ordens verbais de duas ações; • Constrói frases de 2 ou 3 palavras utilizando substantivo, adjetivo e algum verbo; • Adequa as palavras à ação; • Fala sozinha enquanto brinca; • Pergunta o nome das coisas e expressa os seus desejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faz descrições simples de ilustrações; • Vê sozinha os desenhos das histórias; • Pode aparecer o pronome na primeira pessoa (“eu”); • Compreende e utiliza frases negativas; • Utiliza alguns advérbios, sobretudo de lugar, artigos e preposições; • Recorda sequências de algumas histórias; • Pode cantar juntamente com um grupo.

2.4 Características afetivo-sociais

No que diz respeito às características afetivo-sociais, nesta idade a criança manifesta emoções cada vez mais complexas. Sente-se orgulhosa das suas conquistas mas também começa a sentir vergonha, culpa, ciúmes, amor, etc.

Apesar de conseguir expressar as suas necessidades e pensamentos através da linguagem, é normal a criança desta faixa etária não ter ainda capacidade suficiente para identificar e classificar as suas emoções fazendo-as sentir impotentes e frustradas. É nesta idade que o jogo começa a ocupar um lugar importante, uma vez que é através dele que a criança interage com outras crianças, embora seja ainda normal ver crianças a brincar lado a lado mas não em conjunto.

3. Caracterização do grupo de crianças

O grupo da sala “As Corujinhas” é constituído, inicialmente, por 14 crianças, 5 meninas e 9 meninos com idades compreendidas entre os 24 e os 32 meses de idade. Destas 14 crianças, 8 já ingressaram na instituição no berçário, 5 ingressaram diretamente para a sala de 1 ano e apenas uma ingressou na instituição no presente ano letivo.

Atualmente, 5 crianças já fazem controlo de esfíncteres, indo à sanita, destas 5, 4 crianças dormem a sesta sem fralda. Uma das crianças já vai identificando quando faz necessidades na fralda. As restantes crianças do grupo usam fralda durante todo o dia. Em relação à linguagem, já todas as crianças se conseguem expressar oralmente, umas com maior facilidade do que outras. Ainda assim, todas conseguem transmitir os seus desejos e necessidades: Entendem o que lhes é dito; Percebem e respondem ao que lhes é questionado; Identificam os nomes de grande parte dos animais e os seus sons; Conhecem algumas cores e fazem algumas contagens quando escutam histórias ou cantam canções.

Por fim, relativamente à alimentação, praticamente todas as crianças já conseguem comer sozinhas, umas com mais facilidade do que outras, principalmente no que diz respeito às sopas. Já têm as suas preferências alimentares mais definidas.

É um grupo constituído maioritariamente por meninos e demonstram ainda ser bastante egocêntricos no que diz respeito aos brinquedos, havendo assim alguns conflitos, porém tanto a educadora com a ajudante da sala, amenizam essas situações.

4. Objetivos Gerais na Creche

A Creche organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresento alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- Canções – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- Lenga-lengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- Pintura com os dedos, mãos e pés – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- Jogos – Compreensão de regras, socialização;
- Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- Fantoches – Concentração, visualização;
- Brincadeira livre e orientada – Socialização, autonomia, liberdade de escolha.

5. Competências a desenvolver em creche

Relativamente ao trabalho realizado em creche, este é desenvolvido com base em competências que se subdividem em 4 áreas específicas de desenvolvimento, as quais vou passar a mencionar:

- Desenvolver competências ao nível pessoal e social:

- Autoconhecimento e autoconceito;
- Interação com adultos e pares;
- Auto-regulação;
- Aceitação da diferença;
- Compreensão e expressão da linguagem.

- Desenvolver competências ao nível das aprendizagens efetivas:

- Interesse em aprender;
- Competências cognitivas;
- Conceito de número, medida, ordem e tempo;
- Conceitos de matemática;
- Competências de leitura;
- Interesse em livros e outros materiais escritos;
- Escrita.

- Desenvolver competências físicas e motoras;

- Motricidade global;
- Capacidades motoras finas.

- Desenvolver competências ao nível da segurança e da saúde:

- Hábitos saudáveis;
- Comportamentos de segurança;
- Autonomia.

6. Princípios Educativos em Creche

À semelhança do ano letivo anterior, e como todos os anos em creche, é importante voltar a referir os Princípios Educativos em Creche uma vez que é através deles que enquanto educadoras, gerimos o nosso trabalho no dia-a-dia com as crianças. Assim, iremos continuar a transmitir à criança a devida confiança para que esta cresça e se desenvolva de forma harmoniosa a nível físico, psicológico e social:

Princípio 1: Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito.

Tanto a criança como adulto devem estar completamente presentes e envolvidos numa determinada tarefa - cabe à educadora levar a que a criança se mantenha envolvida durante a interação, quer seja na muda da fralda ou na realização de atividades pedagógicas.

Princípio 2: Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças.

Cada tempo de qualidade é construído através da rotina diária entre a educadora e a criança. A educadora deve estar totalmente presente e atenta ao que se passa, dando valor ao tempo que é passado com cada criança.

Princípio 3: Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhes as suas.

Durante a interação, a educadora deve articular atos com palavras.

Princípio 4: Investir tempo e energia para construir uma pessoa "total".

Deve trabalhar-se simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, que contribuem para o desenvolvimento intelectual.

Princípio 5: Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.

A educadora deve saber respeitar cada criança, bem como os seus sentimentos e o direito de estas se expressarem. A educadora deve dar apoio, sem exagero, e estar disponível sempre que a criança necessite.

Princípio 6: Ser verdadeiro nos sentimentos relativamente às crianças.

A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação, impedindo a criança de continuar a fazer o que despoletou esses mesmos sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança por certos comportamentos, devemos tentar orientá-la da melhor forma.

Princípio 7: Modelar os comportamentos que se pretende ensinar.

Cabe à Educadora ser um modelo de comportamentos aceitáveis, quer para as crianças, quer para os adultos, dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação.

Princípio 8: Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades.

A Educadora deve permitir que os bebés e crianças lidem com os diversos problemas que vão surgindo, na medida das suas possibilidades. É fundamental dar tempo e liberdade para resolver problemas.

Princípio 9: Construir segurança ensinando a confiança.

Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos de confiança. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável.

Princípio 10: Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento.

É essencial respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada criança. Cada uma tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar,... é mais importante aperfeiçoar as competências adquiridas do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

7. Plano Anual de Atividades

Mês	Festividade	Atividades a realizar
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Início do Ano Letivo • Integração de novas crianças; • Adaptação a novas rotinas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração e reintegração das crianças; • Conversa e jogos com as crianças; • Brincadeiras livres; • Histórias e canções
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração da Estação do Ano "o Outono"; • Comemoração do Dia Mundial da Música (dia 1); • Comemoração do Dia do Animal (dia 4); • Reunião de Pais (Dia a definir); • Comemoração do Dia da Alimentação (dia 16); • Comemoração do Dia das Bruxas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de folhas secas de diferentes tamanhos e formas; • Pintura e estampagem de folhas; • Histórias e canções alusivas à estação do ano (Outono); • Cantar diferentes canções com acompanhamento de alguns instrumentos musicais improvisados; • Exploração de sons de diferentes animais; • Realização de um animal com técnicas de Expressão Plástica • Divulgação do Projeto Pedagógico; • Jogos de associação de imagens relativas a alimentos; • Estampagem das mãos ou pés para a realização de trabalho alusivo ao dia das bruxas.

<p>Novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia de São Martinho (11); • Dia Nacional do Pijama (20). 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de castanhas; • Elaboração de uma castanha; • História da Maria Castanha; • Realização do Magusto; • Dia de vir de pijama para a creche; • Atividade do Dia do Pijama.
<p>Dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Natal; • Decoração da Creche; • Festa de Natal (dia a definir). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de trabalhos alusivos à época natalícia com estampagem de mãos e pés entre outras técnicas; • Preparação das decorações da Creche; • Exploração de histórias e canções alusivas ao Natal; • Preparação da festa de Natal.
<p>Janeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estação do ano "O Inverno"; • Dia de Reis (6); 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma árvore de inverno com diferentes técnicas de Expressão Plástica; • Canções, histórias e poemas alusivos ao Inverno; • Associação de imagens relativas ao vestuário de Inverno; • Colagem de papelinhos em figuras representativas do Inverno; • Elaboração de um bolo-rei, decorado pelas crianças;

		<ul style="list-style-type: none"> Realização de um trabalho alusivo ao Dia de Reis com diferentes materiais.
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> Dia de São Valentim (14). Carnaval (25) 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um coração com colagem de diferentes materiais; Realização de um palhaço com diferentes técnicas; Realização de trabalhos de Expressão Plástica alusivos ao carnaval;
Março	<ul style="list-style-type: none"> Dia do Pai (19); Chegada da Primavera. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração da prenda do pai; Elaboração de trabalhos alusivos à estação do ano Primavera.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> Dia Internacional do livro Infantil (2); Páscoa (12). 	<ul style="list-style-type: none"> Histórias e canções referentes à Páscoa; Elaboração de trabalhos alusivos à Páscoa, com algumas técnicas de Expressão Plástica; Realização de uma prenda da Páscoa.

<p>Maio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Mãe (3); • Dia Mundial da Família (15); 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da prenda da mãe; • Realização de uma atividade em conjunto com os pais.
<p>Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da criança (1); • Estação do Ano “O Verão” • Santos Populares; • Festa de final de ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da prenda do dia da criança; • Trabalhos alusivos à Estação do ano “Verão”, com estampagens das mãos e pés, bem como utilização de outras técnicas de Expressão Plástica; • Trabalhos alusivos aos Santos Populares; • Preparação da festa de final de ano.

8. Organização do Ambiente Educativo

8.1 Organização do Grupo

Este ano letivo o grupo pertence à sala dos 2 anos, uma vez que todas as crianças se encontram na mesma faixa etária. Iremos dar continuidade ao trabalho realizado no ano anterior, porém este ano, para além do carinho e aquisição de autonomia (processo que está sempre em constante evolução), vamos também dar atenção à partilha, aos valores, ao respeito pelo outro, às regras da sala, etc. Continuamos a ter atividades no tapete como as histórias, as canções e alguns jogos, mas vamos começar a realizar diversas atividades na mesa, sentados nas cadeiras, tais como legos, atividades práticas e sensoriais, entre outras.

8.2 Organização do Espaço e Materiais

À semelhança do ano anterior, a sala de atividades dos 2 anos de idade é provida de bastante luz natural, vinda das duas grandes janelas presentes na sala. No centro iremos ter três mesas com as respetivas cadeiras, sendo que duas delas se encontram juntas, para que as crianças possam realizar os seus jogos em grupo, tais como puzzles, legos, ler livros, devidamente sentados, bem como uma mesa um pouco mais distante

para que possamos realizar as atividades pedagógicas individuais. Sendo que podem vir a juntar-se sempre que for conveniente para a realização de alguma atividade mais específica e de grande grupo.

Iremos ter um tapete ao canto, onde nos vamos reunir para conversar, escutar histórias, cantar canções e até realizar jogos. Contamos também com a zona da casinha, que contém uma cozinha com os respetivos adereços, os bonecos e as caminhas de brincar. Teremos também um armário onde estão arrumados a maior parte dos jogos, sendo que nesta fase, a escolha dos brinquedos já passa em grande parte pelo grupo de crianças. Tal como refere Post & Hohmann “um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação competências cognitivas e interações sociais” (p. 101) Esta é uma sala que dadas as suas dimensões, servirá também como dormitório, sendo que perto da hora de dormir, são retirados os catres dos armários e devidamente colocados pela sala para que cada criança possa fazer a sesta; no fim são novamente arrumados e a sala volta a funcionar como sala de atividades.

8.3 Organização das Rotinas

Em creche, a organização do tempo e das rotinas é um aspeto essencial, uma vez que as crianças se encontram num ambiente calmo e acolhedor, tendo conhecimento do que vai acontecer ao longo do dia. Assim, no quadro abaixo, vêm especificadas todas as rotinas da sala dos 2 anos.

Horas	Rotina	Local	Funcionária
07h30-09h00	Acolhimento (Brincadeiras livres, música, ver desenhos animados), comer a bolachinha	Sala de Acolhimento	Ajudante de Ação Educativa
09h00-09h30	Passagem para a sala de Atividades	Sala dos 2 anos	Educadora de Infância
09h30-10h00	Canções dos Bons Dias; Canções temáticas, histórias	Sala dos 2 anos	Educadora de Infância Ajud. de A. Educativa
10h00-10h45	Atividades Orientadas Psicomotricidade (4ª feira)	Sala dos 2 anos	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa



10h45-11h00	Recreio	Pátio	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
11h00-11h15	Higiene Colocar os Catres	Casa de banho Sala dos 2 anos	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
11h15-11h50	Almoço	Refeitório	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
11h50-12h15	Higiene Deitar as crianças	Casa de banho Sala dos 2 anos	Ajudante de Ação Educativa
12h30-15h00	Repouso	Sala dos 2 anos	Educadora de Infância
15h00-15h30	Levantar as crianças Arrumar os catres Higiene	Casa de banho Sala dos 2 anos	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
15h30-16h00	Lanche	Refeitório	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
16h00-16h15	Higiene	Casa de banho	Ajudante de Ação Educativa
16h30-17h30/19h00	Saída/Atividades livres	Sala dos 2 anos Sala de Acolhimento	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa

8.4 Organização da Equipa

Diariamente, são duas as pessoas que lidam diretamente com as crianças da sala dos 2 anos. De seguida, apresentarei uma tabela com o nome e horário de cada uma.

Nome	Função Desempenhada	Horário
Maria Ferreira	Educadora de Infância	8h30-12h/13h30-17h e 9h00-12h/13h30-17h30 (Horário rotativo com a Educadora da Sala H1.)
M ^a da Conceição Ferreira	Ajudante de Ação Educativa	9h30-13h30/15h-18h e 10h-13h30/15h-19h (Horário rotativo com a Ajudante de Ação Educativa da Sala H1)

10. Avaliação

A avaliação é um processo essencial para o desenvolvimento de cada criança. É através da avaliação que vamos refletir acerca do trabalho desempenhado e perceber se as atividades pensadas, são pertinentes no sentido de ajudar ao crescimento de cada uma, tal como reforça Gabriela Portugal "a conceção do educador como gestor do currículo reforça a importância da avaliação, na medida em que é através dela que o educador consegue perceber qual o caminho que deve seguir." Pág.21.

Assim, os métodos de avaliação, por mim utilizados, vão ser a observação direta, os registos de todos os acontecimentos pertinentes, grelhas de observação, comentários da Ajudante de Ação Educativa e conversa com os pais, de forma a poder atuar e ver quais as melhores estratégias a seguir com cada criança.

11. Divulgação do Projeto Pedagógico

O presente projeto pedagógico encontra-se disponível a todas as pessoas da comunidade educativa que se mostrem interessadas em lê-lo. O mesmo encontra-se em formato escrito disponível na Instituição e em formato digital no sítio da Instituição.

Para além do descrito, sendo a proximidade com as famílias uma das principais características da nossa Instituição, diariamente serão transmitidas informações importantes, em conversas informais, quer da parte dos familiares, quer da parte dos intervenientes da sala.

12. Bibliografia/Webgrafia

Carvalho, C., Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche*. Porto: Porto Editora.

Equipa Pim e Tito (2011). *Projeto Criativo para Creche 2-3 anos*. São Domingos de Rana: Mundicultura Lda.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Post, J., Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Rafael, J., Mendes, A. (2009). *Projecto Creche – Educação para a 1ª Infância*. Rafa Team, Lda.

<http://missaoeducar.blogspot.com/2008/11/principios-educativos-em-creche-gabriela.html>

Projeto elaborado por:

Educadora: Maria Ferreira